

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

ANA CAROLINA SARSUR DA FONSECA

**O IMPACTO DOS PEQUENOS PROJETOS NA
EXECUÇÃO DO CRAS: O CASO DO CRAS- CENTRO DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES**

BELO HORIZONTE

2010

ANA CAROLINA SARSUR DA FONSECA

**O IMPACTO DOS PEQUENOS PROJETOS NA
EXECUÇÃO DO CRAS: O CASO DO CRAS- CENTRO DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Elaboração, Gestão e Avaliação em Projetos Sociais em Áreas Urbanas

BELO HORIZONTE

2010

À minha família, pela minha ausência. Aos colegas, pela convivência e por não me deixar desanimar. Ao Marquinho, pelo período em que esteve presente. Aos técnicos e usuários que permitiram pesquisar.

"A família unidade fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros e, em particular das crianças, deve receber a proteção e assistências necessárias para que possa assumir plenamente suas responsabilidades na comunidade."
Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20/11/1989.

RESUMO

A implantação do Sistema Único de Assistência Social vem reorganizar as ações e serviços sociais em todo o território nacional. O SUAS é fruto da Constituição Federal de 1988, integrando a Assistência Social à Seguridade Social, juntamente com Saúde e Previdência Social. Dá aos municípios ainda mais autonomia na aplicação dos recursos federais, organizando-os em três níveis de gestão (Inicial, Básica e Plena), de acordo com a capacidade da prefeitura em executar os programas. O tema central deste trabalho era pesquisar o impacto dos pequenos projetos na execução do CRAS, de modo especial no CRAS-Centro do município de Ribeirão das Neves. O questionário e a entrevista foram utilizados como método de coleta de dados e foram aplicados em usuários participantes de projetos realizados no período da manhã. Os resultados da pesquisa mostram que estes pequenos projetos realmente contribuem para o desenvolvimento do trabalho neste programa e em muitos momentos se constitui como elo entre o programa e a comunidade.

Palavras-chave: SUAS – Política Nacional de Assistência Social – Proteção Social Básica – CRAS – Ribeirão das Neves

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PROBLEMA	8
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo geral	8
3.1.1 Objetivos específicos	9
4. JUSTIFICATIVA	9
5. O CRAS	11
5.1 Definição e legislação	11
5.2 Princípios e diretrizes do trabalho	12
5.3 O trabalho com famílias e comunidade	13
5.4 A equipe profissional	14
6. O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES: A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - CRAS	15
7. O CRAS-Centro	17
7.1 Projetos desenvolvidos no CRAS-Centro	17
8. METODOLOGIA	19
9. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO (USUÁRIO)	28
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO (TÉCNICO)	30

1. INTRODUÇÃO

A Assistência Social como política pública de proteção social configura uma situação nova para o Brasil. Apenas em 1988, na Constituição Federal, a Assistência Social passou a integrar o Sistema de Seguridade Social como política pública não contributiva, pautada pela universalidade da cobertura e do atendimento, ao lado da Saúde e da Previdência Social. Significa, assim, que a Assistência Social é hoje um dever do Estado e um direito de *quem dela necessitar, independentemente de contribuição à Seguridade Social*, conforme o artigo 203 da Constituição Federal.

Em 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social – a Loas, lei federal número 8.742, veio regulamentar a assistência social de acordo com os princípios da Constituição, definindo uma estrutura descentralizada e democrática para a Política Nacional de Assistência Social.

A IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em 2003, deliberou sobre a construção e implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que representará a consolidação dessa estrutura descentralizada, participativa e democrática e a constituição de uma rede de serviços, com eficácia nas suas ações específicas e nas ações em que se relacione com as demais políticas setoriais.

Considerando que hoje a Política Nacional de Assistência Social com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), vem preconizar o atendimento em níveis de complexidade, o CRAS está localizado como a porta de entrada para toda a rede socioassistencial, referenciando a família em seu todo e também cada sujeito. Assim, os Centros de Referência da Assistência Social se constituem como serviço de caráter preventivo e de maior proximidade com a comunidade.

Os CRAS, primeiro equipamento da política municipal, são viabilizados por recursos do governo federal e municipal. Desde sua implantação em 2003, o número de equipamentos financiados pelo Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, saltou de 1.007 instalados em 650 municípios para 2.242 em 1.627 municípios, referenciando hoje, para atenção

integral pela assistência social, cerca de nove milhões de famílias em todo país.

Para manutenção do CRAS, são destinados recursos federais no montante de R\$ 200 milhões de Reais. Esse dinheiro é aplicado a partir de critérios técnicos, como indicadores de pobreza, capacidade e grau de investimento em assistência social e recursos federais transferidos aos municípios.

A metodologia foi pactuada democraticamente entre os entes da Federação e os organismos da sociedade civil, representados na comissão intergestores tripartite e no Conselho Nacional de Assistência Social. Aos municípios da região Nordeste, a mais pobre do país e com menor capacidade de investimento, foram destinados mais de 50% dos recursos para expansão das respectivas metas.

O CRAS está localizado na proteção social básica e se organiza de forma sistemática e intersetorial no trabalho com as famílias moradoras de áreas mais vulneráveis do município. Possui papel fundamental na organização e articulação do sistema de base local da política municipal de assistência social em consonância com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), realizando interface com as demais políticas setoriais locais, garantindo a sustentabilidade das ações e o protagonismo das famílias e indivíduos atendidos, buscando superar situações de vulnerabilidade e a iminência do risco social.

Com esse trabalho acadêmico, espera-se contribuir com a política socioassistencial, de modo especial no equipamento onde a pesquisa foi realizada, fornecendo dados essenciais para o desenvolvimento de novos projetos e também para avaliação daqueles que estão sendo executados.

2. PROBLEMA

Qual o impacto dos pequenos projetos no desenvolvimento do CRAS-Centro do município de Ribeirão das Neves?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Estudar o impacto dos pequenos projetos na execução do CRAS-Centro.

3.1.1 Objetivos específicos

- Conhecer a opinião dos usuários participantes dos projetos executados no CRAS-Centro;
- Conhecer a opinião dos profissionais envolvidos na execução dos projetos desenvolvidos no CRAS-Centro;
- Conhecer os mecanismos disponibilizados pelo CRAS-Centro para participação/inclusão nos projetos;
- Conhecer as expectativas e satisfações dos usuários quanto a sua participação nos projetos;
- Avaliar o impacto destes pequenos projetos na execução do programa.

4. JUSTIFICATIVA

Para analisar o impacto dos projetos, cabe primeiramente, distinguir programa de projeto.

Um projeto é um empreendimento planejado que segundo normativa da ONU (1984) citada por PROCHONW (1999), consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites do orçamento e por certo período. Assim, o projeto é “a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui o elo final de tal processo” (PICHARDO, 1985, p.22). O período de implementação dos projetos normalmente oscila entre um e três anos, podendo durar mais quando fazem parte de um programa.

Um programa é um conjunto de projetos que perseguem os mesmos objetivos, estabelecendo prioridades de intervenção, identificando e ordenando projetos, definindo o âmbito institucional e “aloca os recursos a serem utilizados” (PROCHONW, 1999, p. 86).

A escolha do tema “o impacto dos pequenos projetos na execução do CRAS: o caso do CRAS – Centro do município de Ribeirão das Neves” deve-se a minha experiência como Assistente Social no referido equipamento.

A partir da observação de que os pequenos projetos possibilitavam a inserção da população na rede de serviços, surge a necessidade de se avaliar o impacto destes projetos no desenvolvimento do CRAS.

Do ponto de vista da Federação, o município constitui a menor escala administrativa governamental. Este, por sua vez, pode considerar territórios intra-urbanos. Dentro deles, chega-se à unidade sociofamiliar.

A Política Nacional de Assistência Social tem como primeira referência de análise 5.561 municípios (Tabela 1), pois como política pública, suas intervenções se dão essencialmente nos territórios, tornando visíveis setores da sociedade brasileira que se encontram à margem das políticas públicas.

A Política Nacional de Assistência Social considerou grandes grupos de municípios, assim organizados:

Tabela 1 – Classificação dos municípios segundo total de habitantes

Classificação dos municípios segundo total de habitantes						
Classificação dos municípios	Total de municípios	População total	População rural	População Urbana	% rural	% urbano
Pequenos I (até 20.000 hab)	4.018	33.437.404	15.022.174	18.415.230	44,93	55,07
Pequenos II (de 20.001 a 50.000 hab)	964	28.832.600	9.734.706	19.097.894	33,76	66,24
Médios (de 50.001 a 100.000 hab)	301	20.928.128	3.940.021	16.988.107	18,83	81,17
Grandes (de 100.001 a 900.000 hab)	209	50.321.723	2.332.987	47.988.736	4,64	95,36
Metrópoles) (mais de 900.000 hab)	15	36.279.315	815.323	35.463.992	2,25	97,75
TOTAL	5.507	169.799.170	31.845.211	137.953.959	18,75	81,25

Fonte: IBGE, 2000, Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002. Embora o número de municípios oficialmente divulgado pelo IBGE seja 5.561, o Atlas do Desenvolvimento Humano trabalhou com um universo de 5.509 municípios por razões metodológicas.

A dinâmica populacional é um importante indicador para a Assistência Social por estar diretamente relacionada com o processo econômico. A alta taxa de urbanização, por exemplo, podem acarretar um registro intenso no processo

de degradação das condições de vida, com crescente desemprego, violência e enfraquecimento dos vínculos familiares. Ou seja, um processo de exclusão, que expõe famílias, seus membros e indivíduos a riscos e situações de vulnerabilidade.

Neste sentido, os pequenos projetos executados no CRAS-Centro, podem estar minimizando situações de risco e melhorando a qualidade de vida da população usuária. Além disso, podem também facilitar o acompanhamento das famílias e de seus integrantes, sistematizando e aproximando a rede de serviços daqueles que dela necessitam.

5. O CRAS



5.1 Definição e legislação

A Política Nacional de Assistência Social define o CRAS como

‘uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, referenciando 5.000 famílias. Executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços socioassistenciais locais da Política da Assistência Social, constituindo-se na porta de entrada dos usuários da rede de proteção social básica do SUAS’ (PNAS, 2004, p.29)

Essa unidade deve efetivar a referência e a contra-referência para o usuário na rede socioassistencial do SUAS, além de referenciar os serviços das demais políticas públicas.

Como ordenação legal para o trabalho com as famílias, o CRAS utiliza a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93), os decretos 3.298/99 e 5.296/04 da Política Nacional de Assistência Social, a Norma Operacional Básica 01/2005, o Guia de Orientação Técnica da Proteção Social Básica (2005), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94) e a Política Nacional para a integração da pessoa com deficiência (Lei 7.853/89).

5.2 Princípios de diretrizes do trabalho

O CRAS rege-se pelos mesmos princípios da Política Nacional de Assistência Social, em consonância com o disposto na Lei Orgânica da Assistência Social :

- Supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- Universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- Respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;

- Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Da mesma forma, as diretrizes baseiam-se na Constituição Federal de 1988, na LOAS (1993) e na PNAS (2004) :

- Centralidade na família para a concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos;
- Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
- Descentralização político-administrativa, respeitando-se as diferenças e as características locais;
- Articulação comunitária, observando o protagonismo das famílias e da comunidade, bem como a organização das ações na lógica da intersetorialidade.

5.3 O trabalho com famílias e comunidade

O trabalho com famílias e comunidade do território de abrangência do CRAS pauta-se em uma abordagem psicossocial com ações que visam informar, formar e transformar as suas representações e práticas na referência dos direitos de cidadania. Para tanto é necessário conhecer os grupos familiares, identificando suas necessidades e demandas, potencializando sua inclusão na rede de atendimento, encaminhando e acompanhando cada caso - processo fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

A ação de acompanhar a família nesse processo exige a integração de dois eixos de ação: assistencial e socioeducativo. O primeiro refere-se ao apoio efetivo prestado à família e aos seus membros, através da potencialização da rede socioassistencial e do acesso aos serviços básicos

a que têm direito. O segundo está voltado para o trabalho com as famílias - entendidas como sujeitos socioculturais, com suas histórias e projetos - com as quais se desenvolve uma reflexão sobre seu cotidiano e suas diversas formas de organização, sejam elas do ponto de vista "estrutural", "funcional" ou "relacional".

A organização "estrutural" refere-se à situação socioeconômica de inclusão na rede de serviços tanto da política social quanto da política urbana, sendo necessário, portanto, atividades de encaminhamento e acompanhamento de casos, visitas e articulações institucionais, bem como visitas domiciliares, reuniões intersetoriais, entre outras ações de rede.

A organização "funcional" é entendida como a organização do cotidiano familiar: papéis, funções, divisão de tarefas e economia doméstica e como esta organização do cotidiano facilita ou dificulta a interação familiar e o cuidado com os membros.

Já a "relacional" engloba o conjunto de vínculos intrafamiliares da família com a família extensa e a comunidade, relações de geração e de gênero, de autoridade, afeto, cuidado e como esses vínculos aproximam ou distanciam, facilitam ou dificultam uma cultura relativa aos direitos de seus membros (AFONSO, 2000, p. 18).

5.4 A equipe profissional

As orientações para composição da equipe de trabalho dos CRAS são regulamentadas pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB – RH) e é apresentado na tabela 2, como indicador de adequabilidade dos recursos humanos, de acordo com a classificação do município e cobertura de famílias referenciadas pelo equipamento.

Tabela 2 – Indicador de Adequabilidade quanto aos Recursos Humanos

Graus de Adequação	Equipe por Porte Populacional do município/ tamanho de CRAS		
	Médio Porte, Grande Porte e Metrópoles	Pequeno Porte II	Pequeno Porte I
	CRAS para 5.000 famílias referenciadas	CRAS para 3.500 famílias referenciadas	CRAS para 2.500 famílias referenciadas
<i>Adequado</i>	9 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 5 ou mais profissionais de Nível Superior 4 ou mais profissionais de Nível Médio <i>Devendo haver, pelo menos:</i> 2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo	6 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 3 ou mais profissionais de Nível Superior 3 ou mais profissionais de Nível Médio <i>Devendo haver, pelo menos:</i> 2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo	4 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 2 ou mais profissionais de Nível Superior 2 ou mais profissionais de Nível Médio <i>Devendo haver, pelo menos:</i> 1 Assistentes Sociais 1 Psicólogo
<i>Semi-Adequado</i>	6 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 4 ou mais profissionais de Nível Superior	5 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 3 ou mais profissionais de Nível Superior	4 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> 2 ou mais profissionais de Nível Superior
<i>Inferior I</i>	Menos de 6 profissionais: <i>Sendo</i> 4 ou mais profissionais de Nível Superior	Menos de 5 profissionais: <i>Sendo</i> 3 ou mais profissionais de Nível Superior	Menos de 4 profissionais: <i>Sendo</i> 2 ou mais profissionais de Nível Superior
<i>Inferior II</i>	6 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 4 com Nível Superior	5 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 3 com Nível Superior	4 ou mais profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 2 com Nível Superior
<i>Inferior III</i>	Menos de 6 profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 4 com Nível Superior	Menos de 5 profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 3 com Nível Superior	Menos de 4 profissionais: <i>Sendo</i> Menos de 2 com Nível Superior

Fonte: MDS – Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2005.

A NOB-RH/SUAS determina que toda a equipe de referência do CRAS seja composta por servidores públicos efetivos. A baixa rotatividade é fundamental para que se garanta a continuidade, eficácia e efetividade dos serviços e ações ofertados no equipamento, bem como para potencializar o processo de formação permanente dos profissionais.

6. O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES: A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – CRAS

O município de Ribeirão das Neves está localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com área total de 157km². Conta com uma população de 340.033 habitantes, segundo estimativas do IBGE em 2008. Foi fundado em 12 de dezembro de 1953 e é considerado um município dormitório, pois a maior parte de seus moradores trabalham na capital mineira ou nos municípios vizinhos que também fazem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O município possui atualmente algumas fábricas que fortalecem o seu crescimento e um comércio em expansão, que ainda abriga uma parte pequena da população economicamente ativa.

O município comporta 156 bairros aprovados e possui três macro-regionais: o distrito de Justinópolis, a regional Centro e a regional Veneza.

Os serviços sociais do município são elaborados e executados pela Secretaria de Assistência Social (SEMAS). Ao município, cabem as atribuições estabelecidas na PNAS, como podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 3 – Atribuições do Gestor Municipal

CRAS	Órgão Gestor Municipal ou do DF
Fornecimento de informações e dados para o Órgão Gestor Municipal ou do DF sobre o território para subsidiar: <ul style="list-style-type: none"> • a elaboração Plano Municipal de Assistência Social; • o planejamento , monitoramento e avaliação dos serviços ofertados no CRAS; • a alimentação dos Sistemas de Informação do SUAS; • os processos de formação e qualificação da equipe de referência; 	Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.
	Planejamento, execução físico-financeiro, monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais do SUAS.
	Alimentação dos Sistemas de Informação e Monitoramento do SUAS.
	Constituição das equipes de referência e demais profissionais da política de assistência social e qualificação profissional dos trabalhadores do SUAS.
Oferta do PAIF e outros serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica.	Supervisão, apoio técnico da oferta do PAIF e demais serviços socioassistenciais ofertados, tanto nas unidades públicas, quanto nas entidades privadas sem fins lucrativos, prestadora de serviços.
Gestão territorial da rede socioassistencial da PSB	Gestão da rede socioassistencial do município
	Gestão do processo de conveniamento das entidades privadas sem fins lucrativos de assistência social – quando for o caso

Fonte: PNAS, 2004

Na Superintendência de Assistência Comunitária, localiza-se a Gerência de Proteção Social Básica, que coordena e executa o programa CRAS e outros. Prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Deverão incluir as pessoas com deficiência, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas. Os benefícios, tanto de prestação continuada como os eventuais, compõem a proteção social básica, dada a natureza de sua realização.

O município conta hoje com sete Centros de Referência da Assistência Social:

- CRAS – Areias: Rua Mateus, nº 80 / Areias;
- CRAS – Centro: Rua Libério Augusto Guimarães, nº 251 / Centro;

- CRAS – Justinópolis: Avenida Cristina da Rocha, nº 1280 / Justinópolis;
- CRAS – Luar da Pampulha: Rua Helga Taveiras de Souza, nº329 / Luar da Pampulha;
- CRAS – San Genaro: Rua Maria Bárbara da Silva, nº 9 / San Genaro;
- CRAS – Sevilha: Rua Machacalis, nº 125 / Sevilha A;
- CRAS – Veneza: Rua Alexandre França, nº 92 / Veneza.

Todos os 156 bairros do município estão referenciados pelos CRAS que executam atividades próprias e para o perfil do público atendido.

7. O CRAS–Centro

O CRAS–Centro tem sua área de cobertura extensa, atendendo cerca de 30 bairros, sendo que poucos possuem uma população numerosa. Dentre eles, podem-se identificar cinco áreas de grande vulnerabilidade social: Vila Hortinha, Santa Matilde, Neviana, Jardim Colonial e Campos Silveira.

A equipe profissional conta hoje com três Assistentes Sociais, dois Psicólogos, um Coordenador (que também coordena outros três CRAS), um Auxiliar Administrativo, um Professor de Informática, dois Fisioterapeutas, além de estagiários de Serviço Social e oficinairos voluntários.



7.1 Projetos desenvolvidos no CRAS-Centro

O CRAS – Centro atualmente desenvolve oito projetos, definidos de acordo com a realidade do público atendido. Cada projeto possui um técnico responsável, sendo que alguns são executados por voluntários ou pessoal contratado pela

Secretaria Municipal de Assistência Social. No quadro abaixo, estão descritos os projetos e os dias de execução:

Tabela 4 – Projetos desenvolvidos no CRAS – Centro

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Grupo de mulheres	Grupo de fisioterapia	Casa do Brincar	Grupo de fisioterapia	Grupo de mulheres
Grupo de idosos	Oficina de Tranças	Casa do Brincar	Oficina de Tapete Arraiolo	
Oficina de Informática	Oficina de Informática	Oficina de Informática	Oficina de Informática	Oficina de Informática
	ProJovem Adolcente	ProJovem Adolcente	ProJovem Adolcente	

Fonte: CRAS-Centro, Arquivo: Atividades desenvolvidas, 2010.

O Grupo de Mulheres tem como objetivo orientar e fortalecer o convívio sociofamiliar, valorizando as heterogeneidades, particularidades e diversidades da cultura de cada família, ressalta principalmente a importância do papel mulher no seu grupo familiar e comunidade.

O Grupo de Idosos foi elaborado para realizar a socialização e convivência entre os idosos usuários do CRAS.

O Grupo de Fisioterapia é a atividade física supervisionada pelos fisioterapeutas.

A Casa do Brincar busca por meio lúdico atender crianças e seus responsáveis, visando o alcance da superação de dificuldades de convívio familiar, fortalecer vínculos entre a criança e seus responsáveis resgatando a importância do núcleo familiar na formação psicossocial de cada indivíduo e ainda criar opções de lazer e cultura na comunidade.

A Oficina de Tapete Arraiolo está encarregada de multiplicar a arte de confeccionar tapetes do tipo arraiolo, mais conhecida como ponto de cruz.

A Oficina de Tranças está destinada àqueles que se interessam em obter a prática e domínio de fazer tranças dos diversos tipos.

A Oficina de Informática é oferecida a todos os usuários para qualificação profissional.

Cabe ressaltar que o ProJovem Adolescente é programa federal com execução no CRAS que objetiva complementar a proteção social básica à família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. Consiste na reestruturação do programa Agente Jovem e destina-se aos jovens de 15 a 17 anos.

No equipamento, há também o Poupança Jovem que é um programa estruturador do Governo de Minas Gerais, destinado aos estudantes do ensino médio da rede pública estadual. Os alunos contam com atividades extracurriculares e culturais, além de cursos de qualificação profissional. Em contrapartida, recebem uma poupança no valor de R\$ 3.000,00 (três mil Reais), a ser sacado após a conclusão do ensino médio.

8. METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu em levantamento bibliográfico a fim de se verificar a situação do CRAS-Centro na política de assistência social no que tange à sua gestão e execução.

A segunda etapa abrangeu a coleta de dados, em que ocorreu a hibridação de métodos quantitativos e qualitativos visando à completude das informações.

O questionário foi utilizado como método de coleta de dados, aplicado aos técnicos do CRAS-Centro e a uma amostra de usuários dos pequenos projetos executados.

A abordagem junto aos usuários foi mediada pelos técnicos coordenadores dos projetos, para garantir a fidedignidade do processo comunicacional. A seguir, os dados foram sistematizados, tabulados e interpretados.

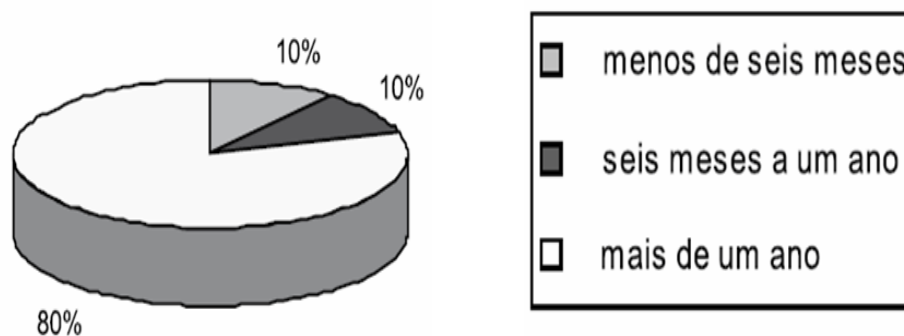
Os questionários foram aplicados aos técnicos do período matutino do CRAS-Centro. Já os usuários responderam aos questionários logo após a execução dos projetos, sendo escolhidos somente aqueles que são desenvolvidos no período da manhã: grupo de idosos, da casa do brincar e o de mulheres.

A aplicação dos questionários ocorreu no dia 8 e 10 de março de 2010. Antes da entrega dos questionários, o coordenador do projeto informou aos usuários sobre a realização da pesquisa e seus objetivos. A seguir foi solicitada a autorização dos usuários para participação na pesquisa respondendo aos questionários. Uma amostra de quarenta usuários foi consultada. Porém, trinta e dois autorizaram a aplicação do questionário.

Para melhor avaliação do impacto dos pequenos projetos no desenvolvimento do CRAS-Centro, realizamos também duas entrevistas em grupo, sendo escolhidos usuários do grupo de fisioterapia e o de informática. As entrevistas ocorreram em 16 de março de 2010, sendo formados dois grupos, mantendo os usuários de cada projeto com seus respectivos colegas, para que não houvesse constrangimento entre os participantes.

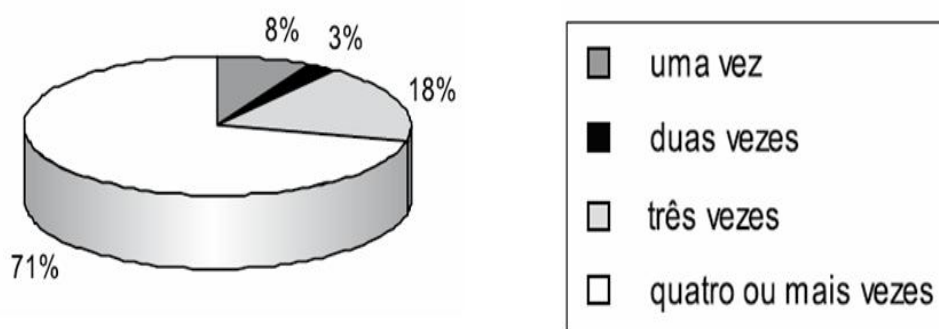
9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Tempo de participação no grupo



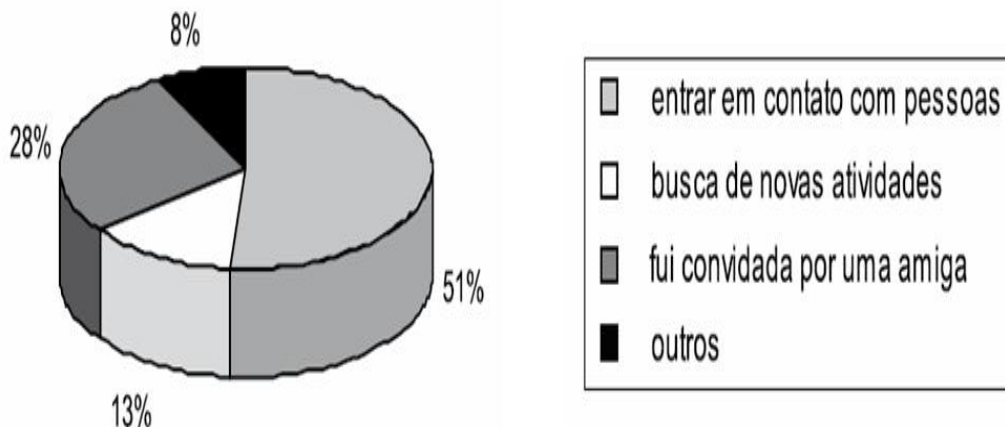
Na Figura 1 podemos perceber que a maioria dos usuários, 80% deles, frequenta os projetos há mais de um ano; o restante frequenta-o há menos de seis meses ou de seis meses a um ano (10%, respectivamente).

Figura 2 – Assiduidade do grupo



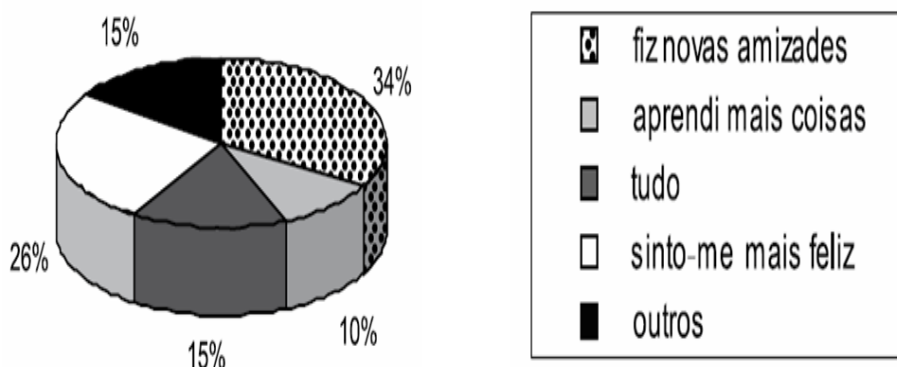
É possível perceber na Figura 2 que 71% dos usuários (a maioria) freqüentam todas as atividades dos projetos de que participam; 18% deles comparecem em apenas três dos quatro encontros mensais que o projeto propõe.

Figura 3 – Motivo da participação



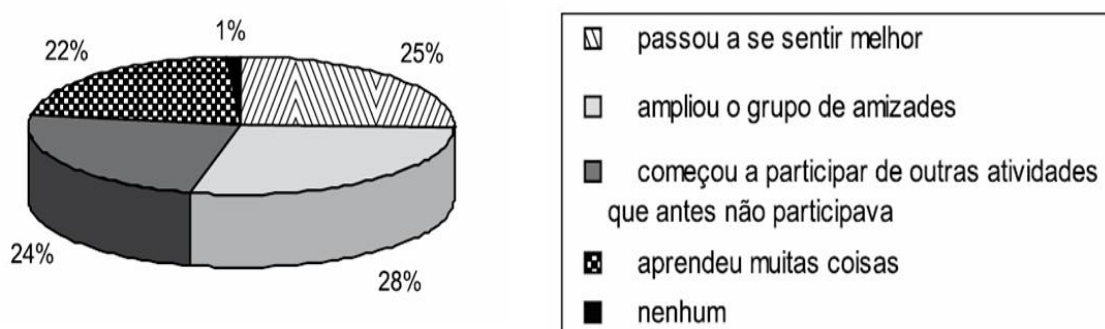
A Figura 3 mostra que o motivo mais citado que leva os usuários a procurarem os projetos desenvolvidos no CRAS é a necessidade de entrar em contato com as pessoas e fazer, assim, novas amizades (contando 51% dos usuários). Observa-se também que muitos deles são convidados por amigos que já estão inseridos em algum projeto (28%), e apenas 13% dos entrevistados procuraram o CRAS em busca de novas atividades.

Figura 4 – Mudança na vida dos usuários



A maioria dos usuários entrevistados (92%) afirma que, após freqüentar o projeto ocorreram mudanças na sua vida. Analisando a Figura 4, pode-se perceber que 34% deles relataram que o projeto os ajudou a fazerem novas amizades e os tornou mais felizes (26%); há usuários que disseram que tudo na sua vida mudou (15%); outros que a maior mudança ocorrida foi em relação à aprendizagem que obtiveram no projeto (10%).

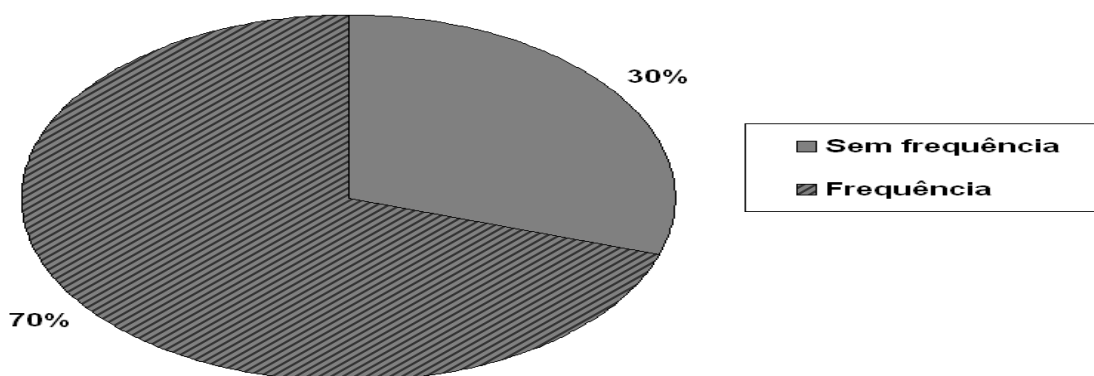
Figura 5 – Benefícios que o projeto trouxe



Na Figura 5 o benefício mais citado foi a ampliação do grupo de amizades (28%); e 25% dos usuários disseram que se sentiram melhor após freqüentar os projetos; outros disseram que tiveram como benefícios envolverem-se em atividades de que antes não participavam (24%) e que aprenderam muitas coisas (22%).

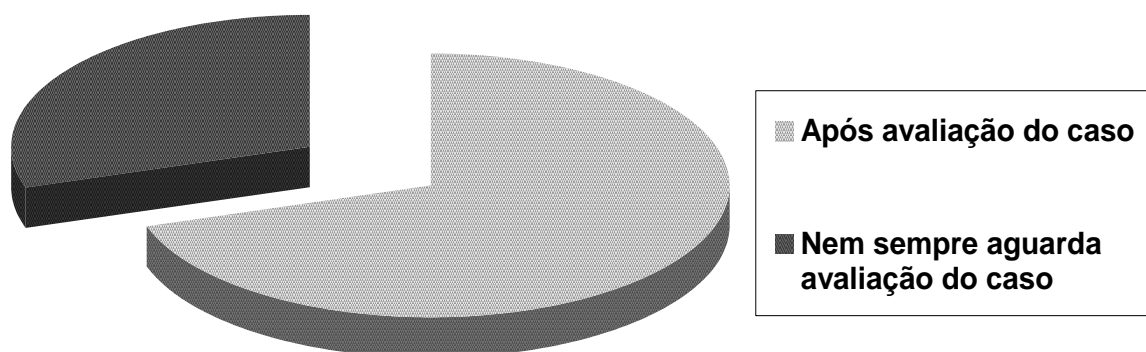
Com base nos dados colhidos com a equipe técnica, 100% dos entrevistados responderam que o projeto foi elaborado segundo demanda do CRAS e para isso, foi realizado um levantamento/pesquisa.

Figura 6 – Encaminhamento e frequência no projeto



Na Figura 6, vemos que 70% dos entrevistados informaram que há frequência dos participantes nos projetos, sendo encaminhados para eles após serem cadastrados no CRAS.

Figura 7 – Encaminhamento



Na figura 7, percebe-se que 70% dos técnicos encaminharam os usuários após avaliação do caso e 30% nem sempre aguardavam avaliação para realização do encaminhamento. 100% dos técnicos consideraram os projetos positivos para a melhoria da qualidade de vida do usuário.

Quanto ao financiamento, há discordância, havendo empate entre os dados levantados, como bem mostra a Figura 8.

Figura 8 – Financiamento

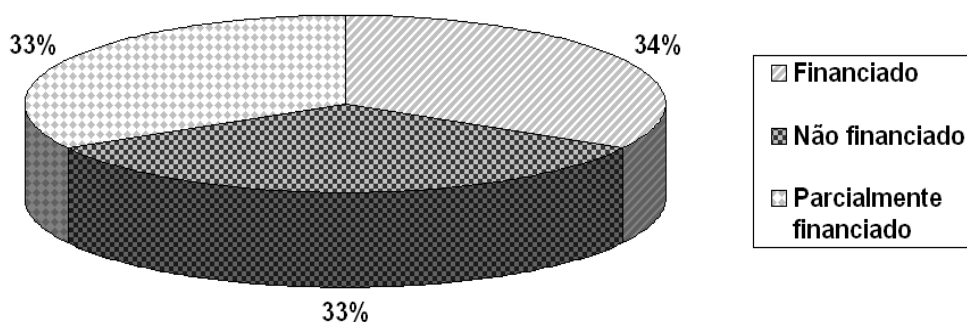
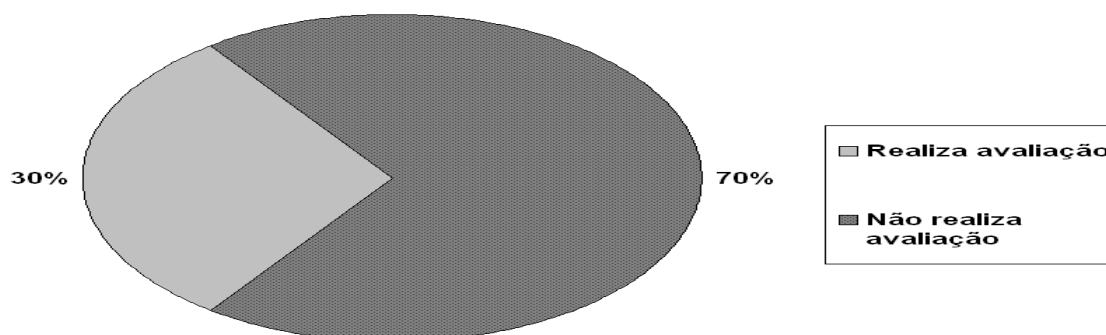


Figura 9 – Avaliação do projeto



A figura 9 refere-se à avaliação do projeto. Somente 30% dos técnicos realizavam avaliação frequente dos projetos que coordenavam. 70% não realizaram nenhuma avaliação. Esta mesma porcentagem foi levantada quanto à cobrança do órgão gestor com relação ao número de usuários participantes.

100% dos técnicos consideraram que o projeto atendia a sua expectativa profissional. Cabe ressaltar que os entrevistados coordenavam quantidades diferentes de projetos.

Tomando como base para análise os questionários aplicados aos 32 participantes da pesquisa, perceberam-se em suas respostas aspectos semelhantes que merecem algumas considerações. Como a análise procurava estudar o impacto dos pequenos projetos na execução do CRAS-Centro, as Figuras 2 e 6, demonstram que a frequência dos usuários é alta e vemos isso como positivo, pois nos leva a dizer que os projetos têm atendido às expectativas do público-alvo.

Ainda, por meio dos projetos, o usuário tem a possibilidade de construir novos laços de relação e novas formas de compartilhar o aprendizado com outros indivíduos (MONTEIRO, 2001). É comprovado na Figura 5 que 22% obtiveram grandes benefícios em relação às novas aprendizagens e 28% ampliaram o seu grupo de amizades.

É importante ressaltar que como bem demonstra a pesquisa, 87% dos usuários receberam grande apoio familiar, ou seja, a família está incentivando-o a participar dos projetos, por considerá-los uma atividade saudável para eles.

Procurando investigar também as novas mudanças e experiências que ocorreram na vida dos usuários após frequentarem os pequenos projetos do CRAS, obteve-se tal confirmação, pois 92% dizem ter havido mudanças na sua vida após frequentarem os projetos. Outro dado importante é o que demonstra que cerca de 70% das idosas mostram-se mais vaidosas, mais dispostas e com autoestima elevada após frequentarem os grupos de convivência. Com base nas informações fornecidas pela equipe técnica, podemos perceber que alguns pontos no desenvolvimento dos pequenos projetos no CRAS possuem disparidade. O dado mais relevante refere-se ao financiamento. A igualdade nas respostas obtidas, afirmam que a forma que os técnicos veem o financiamento é bastante distinta. É óbvio que como cada um executa um número de projetos e com finalidades diferentes, o financiamento pode variar. E simples ações como um lanche, mesmo que esporádico, pode não ser visto como financiamento e sim como ação cotidiana.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os pequenos projetos executados no CRAS-Centro têm como objetivo propiciar por meio deles o desenvolvimento de seus usuários e assim, melhorar a qualidade de vida e sua inserção na rede socioassistencial, podemos concluir que os referidos projetos não são apenas um passatempo, mas têm muita importância para os usuários, trazendo-lhes benefícios, como é a proposta.

Viu-se, portanto, que estes pequenos projetos são mais que um espaço de ressocialização, mais que um encaminhamento técnico. Estes pequenos projetos permitem e aproximam a comunidade do CRAS. Como a pesquisa apontou, muitos usuários participam porque houve um convite. Convite este, não realizado pelo programa e sim pelo amigo que já o conhecia.

A enorme frequência também aponta para a satisfação do público atendido o que nos leva a dizer que estes pequenos projetos têm atendido a demanda não só da equipe técnica, mas do próprio usuário.

Assim, concluímos que os pequenos projetos executados no CRAS-Centro possuem impactam o trabalho deste programa. Este impacto sugere que o CRAS continue a executar os pequenos projetos e possa inclusive aumentá-los.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Lúcia (org). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

AFONSO, Lúcia et al. *Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Guia de Orientação Técnica – SUAS Nº 1 – Proteção Social Básica de Assistência Social*. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, *Norma Operacional Básica NOB/SUAS*, Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2005.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

COHEN, Ernesto. *Avaliação de projetos sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Dicionário de Termos Técnicos da Assistência Social. Prefeitura de Belo Horizonte - SMAAS. Belo Horizonte, agosto de 2006.

GOMÁ, R. Processos de exclusão e políticas de inclusão social: algumas reflexões conceituais, In: CARNEIRO, C. B.; DINIZ, B. L. (Org.). **Gestão social: o que há de novo?** Belo Horizonte: FJP, 2004. Disponível em: <http://www.fjp.gov.br/escolagoverno/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=139&Itemid=99999999. Acesso em 10 out. 2009.

IBGE. *Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estatistica/populacao/censo2000/populacao/tabela_brasil.shtm>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

Metodologias de Trabalho Social com Família na Assistência Social. Prefeitura de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007.

MONTEIRO, P. P. *Envelhecer: histórias, encontros, transformações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PICHARDO, A. *La evaluación de lãs políticas sociales. Seminario sobre Formulación y Evaluación de Políticas Sociales*. Montevideo, Centro Latinoamericano de Economía Humana, 1985.

PROCHNOW, Miriam; SCHAFFER, W.B. *Pequeno manual para elaboração de projetos*. Rio do Sul: APREMAV7AMAVI7FEEC, 1999.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO (Usuário)

Estamos realizando uma pesquisa para conhecer a opinião do usuário sobre o impacto dos pequenos projetos no desenvolvimento do CRAS e gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo ao questionário abaixo.

Nome: _____

E-mail ou telefone de contato: _____

1 – Qual sua idade? _____

2 – Qual o grau de escolaridade?

- analfabeta
- fundamental completo (1º grau completo)
- fundamental incompleto (1º grau incompleto)
- médio completo (2º grau completo)
- médio incompleto (2º grau incompleto)

3 – Você participa frequentemente do projeto?

- Sim
- Não

4 – De quantos projetos você participa?

- 1
- 2
- 3
- 4

5 – Há quanto tempo você participa do projeto?

- a) menos de seis meses
- b) seis meses a um ano
- c) mais de um ano

6 – Você gosta de participar?

- Sim
- Não

7 – Quantas vezes você participa do projeto durante o mês?

- a) uma vez
- b) duas vezes
- c) três vezes
- d) quatro ou mais vezes

8 – Por que você participa dos projetos?

- a) entrar em contato com pessoas
- b) busca de novas atividades
- c) fui convidada por uma amiga

d) outros

9 – Você percebeu mudança em sua vida após entrada no projeto? Quais?

10 – Qual o benefício em participar do projeto?

Agradecemos pela sua ajuda na pesquisa.

Muito obrigada!

Ana Carolina Sarsur da Fonseca

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO (Técnico)

Estamos realizando uma pesquisa para conhecer a opinião do técnico sobre o impacto dos pequenos projetos no desenvolvimento do CRAS e gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo ao questionário abaixo.

Nome: _____

E-mail ou telefone de contato: _____

1 – Qual sua idade? _____

2 – Qual a sua formação?

() Assistente Social

() Psicólogo

3 – Você atua frequentemente em um projeto?

() Sim

() Não

4 – Em quantos projetos você atua?

() 1

() 2

() 3

() 4

5 – O projeto foi elaborado segundo demanda do CRAS?

() Sim

() Não

Se a sua resposta foi “SIM”:

Foi realizado algum levantamento / pesquisa?

() Sim

() Não

6 – Há freqüência dos participantes no projeto?

() Sim

() Não

Se a sua resposta foi “SIM”:

Os participantes foram encaminhados para o projeto após serem cadastrados?

7 – O encaminhamento do usuário para o projeto ocorre após avaliação do caso?

() Sim

- Não
- Nem sempre

8 - Você acredita que participar do projeto melhora a qualidade de vida do usuário?

- Sim
- Não

9 – Há financiamento para execução dos projetos?

- Sim
- Não
- Parcialmente

10 – Há avaliação periódica dos projetos?

- Sim
- Não

11 – Há cobrança com relação ao número de usuários participantes?

- Sim
- Não

12 – O projeto atende as suas expectativas como profissional?

Sim. Por quê? _____

Não. Por quê? _____

Agradecemos pela sua ajuda na pesquisa.

Muito obrigada!

Ana Carolina Sarsur da Fonseca